

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**ANA KARINE MEDEIROS RODRIGUES
LETÍCIA BEATRIZ MORENO DE CASTRO SANTOS
MAILANE DOS SANTOS SOUZA
WALQUIRIA SOUZA DE OLIVEIRA**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Perfil socioeconômico das adolescentes gestantes no Brasil

São Paulo, 2023

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
ANA KARINE MEDEIROS RODRIGUES
LETÍCIA BEATRIZ MORENO DE CASTRO SANTOS
MAILANE DOS SANTOS SOUZA
WALQUIRIA SOUZA DE OLIVEIRA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
Perfil socioeconômico das adolescentes gestantes no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade São Judas Tadeu como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.
Orientadora: Prof. Me. Fernanda Magaldi
Co - Orientadora: Prof. Me. Monise Moreno de Freitas

São Paulo, 2023

Dedicamos este trabalho a todos os enfermos que iremos cuidar com compromisso, amor, conhecimento técnico e humanização. Dedicamos também para todos os familiares, amigos e professores que sempre acreditaram na nossa capacidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por ter nos dado a capacidade e a oportunidade de realizar esse trabalho, junto a conquista do nosso diploma, por mais que pensássemos ser algo distante.

Agradecemos aos nossos familiares que nunca deixaram de nos incentivar a estudar para que chegássemos nesse momento, aos nossos professores, e em especial, nossa orientadora, que acreditou no nosso trabalho e nos auxiliou em outros momentos durante o curso, e por fim, aos nossos amigos que sempre confiaram na nossa capacidade para realizar tudo que estudamos, confiando no nosso potencial.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”

Albert Einstein

RESUMO

Esse trabalho irá abordar os fatores associados ao perfil socioeconômico acerca da gravidez na adolescência no Brasil. Os dados foram analisados por meio de revisão integrativa realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde, banco de dados Pubmed e SciELO com os descritores “gravidez na adolescência” e “socioeconômico”. Foi adotado como critério de inclusão os artigos em português, inglês e espanhol sendo da biblioteca virtual em saúde, Pubmed e SciELO disponíveis na íntegra nos últimos 10 anos, 2012 a 2022. Com isso, quais são as evidências científicas sobre os motivos para a incidência da gravidez na adolescência? Após a leitura reflexiva das obras foram selecionados 10 artigos onde se evidencia que a gravidez na adolescência está ligada ao fator socioeconômico, como falta de escolaridade, violência, abusos sofridos na infância e iniquidades. Concluímos que a gravidez na adolescência é uma problemática de saúde pública, educacional e social presente no país, e a maneira a se lidar com a sua ocorrência é através da implementação de políticas públicas que trabalhem na prevenção e promoção de saúde, de forma eficiente, onde, as adolescentes venham sanar suas dúvidas, assim garantindo uma eficaz educação em saúde.

ABSTRACT

This paper will address the factors associated with the socioeconomic profile of teenage pregnancy in Brazil. The data were analyzed through an integrative review carried out by Virtual Health Library, Pubmed and SciELO databases with the descriptors "teenage pregnancy" and "socioeconomic". The inclusion criteria adopted were full articles in Portuguese, English and Spanish from Virtual Health Library, Pubmed and SciELO available in the last 10 years, 2012 to 2022. What is the scientific evidence about the teenage pregnancy incidence? After a reflective reading of the works, eleven articles were selected in which it is clear that teenage pregnancy is associated with socioeconomic factors, such as lack of schooling, violence, childhood abuses and inequities. We conclude that teenage pregnancy is a public health, educational, and social issue present in the country. The way to deal with its occurrence is the implementation of public policies that work on the prevention and promotion of health in an efficient way, where teenagers can clarify their doubts, guaranteeing an effective health education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVO.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS.....	11
3.1 FLUXOGRAMA.....	12
3.2 TABELA.....	13
4. DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma dos estudos primários selecionados	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos estudos selecionados para Revisão Integrativa.....	13
---	----

1. INTRODUÇÃO

A adolescência trata-se de um momento de transformações, sendo no desenvolvimento biopsicossocial e no crescimento. Pela Organização Mundial da Saúde classifica-se a adolescência como a segunda década de vida de 10 a 19 anos, já a Lei brasileira considera a adolescência entre 12 a 18 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007)

Segundo o Art. 2 do Estatuto da Criança e do adolescente, considera-se criança, para efeitos da Lei, a pessoa até doze anos incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único: nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade. Estatuto da criança e do adolescente- Lei n. 8069, de 13/7/1990 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007)

A Gravidez é uma condição representada pelo período gestacional que dura cerca de 40 semanas, sendo finalizada com o parto, onde durante este período ocorrem alterações no estilo de vida sendo esses físicos e mentais (COUTINHO, E.C., et al, 2014)

No Brasil, um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente, um dado preocupante sendo que o número de bebês com mães de até 14 anos é de 19.330 nascimentos, esses no ano de 2019, significando assim que a cada 30 minutos uma menina nessa faixa etária se torna mãe. (FEBRASGO, 2021)

Tendo o conhecimento do alto número de gestações por adolescentes, fatores como a desinformação sobre sexualidade, as questões psicossociais, os casos de abuso, a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos como, por exemplo, o método de barreira, influenciam no alto número de casos dessas gestações (FEBRASGO, 2021), além do perfil socioeconômico que entra como um dos fatores relacionado aos casos de gestações neste período de vida. Com isso, uma das consequências da gestação na adolescência é a evasão escolar, levando ao aumento da vulnerabilidade, se sobressaindo os casos de famílias de baixa renda. (SOCIEDADE DE PEDIATRIA, 2021)

Um fator a se observar dentro das condições apresentadas é a evolução da gestação, assim como suas complicações pré e pós parto pensando no risco biomédico, a gestação por menores de 16 anos requer atenção especial, minimizando complicações para a saúde da mãe e do bebê. A adesão ao pré natal contribui para redução de riscos para complicações futuras, assim como o parto cesária, que segundo pesquisas realizadas mostraram risco, sendo esse pela imaturidade ginecológica, mas esse resultado no entanto apresenta discordância ao que

demais estudos demonstraram que, a baixa aderência de cesáreas estaria ligada a maior taxa de nascidos com baixo peso. (SANTOS, N.L.A.C., et al, 2014)

Os dados que permitem analisar a coleta de dados sobre nascimentos ocorridos dentro do território nacional é realizado pelo Sistema de informações sobre Nascidos vivos (SINASC), implantado oficialmente a partir de 1990, onde conseguimos identificar também a faixa etária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), sendo no ano de 2020 4.210 mães de 10 a 14 anos, e 111.717 de 15 a 19 anos na região sudeste. (DATASUS, 2020)

Com os dados apresentados sobre a gravidez na adolescência e o perfil socioeconômico, assim como os fatores de risco descritos, quais as relações entre as gestantes adolescentes e o perfil socioeconômico dessas grávidas?

1.1 Objetivo

Identificar a relação entre a gestação e o perfil socioeconômico das gestantes adolescentes no Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma revisão integrativa, com a finalidade de expor ao pesquisador materiais referentes ao tema proposto, aprimorar conhecimentos e permitir o surgimento de novas ideias acerca da temática.

Para a elaboração da revisão as seguintes fases foram percorridas: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.

Com a definição do tema, realizou-se um levantamento preliminar da literatura que possibilitou a delimitação da área de estudo e formulação da pergunta norteadora, que consiste em: quais as relações entre as gestantes adolescentes e o perfil socioeconômico dessas grávidas?

Após a elaboração de uma pergunta norteadora, foi realizado o processo de busca, que inclui os descritores, estratégia de busca e escolha dos critérios de inclusão e exclusão categorização dos estudos.

Para seleção dos artigos na literatura foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e nas Bases de dados *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *ScieLO*. A busca ocorreu em março 2023, utilizando os descritores controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (Mesh): gravidez na adolescência; socioeconômico;

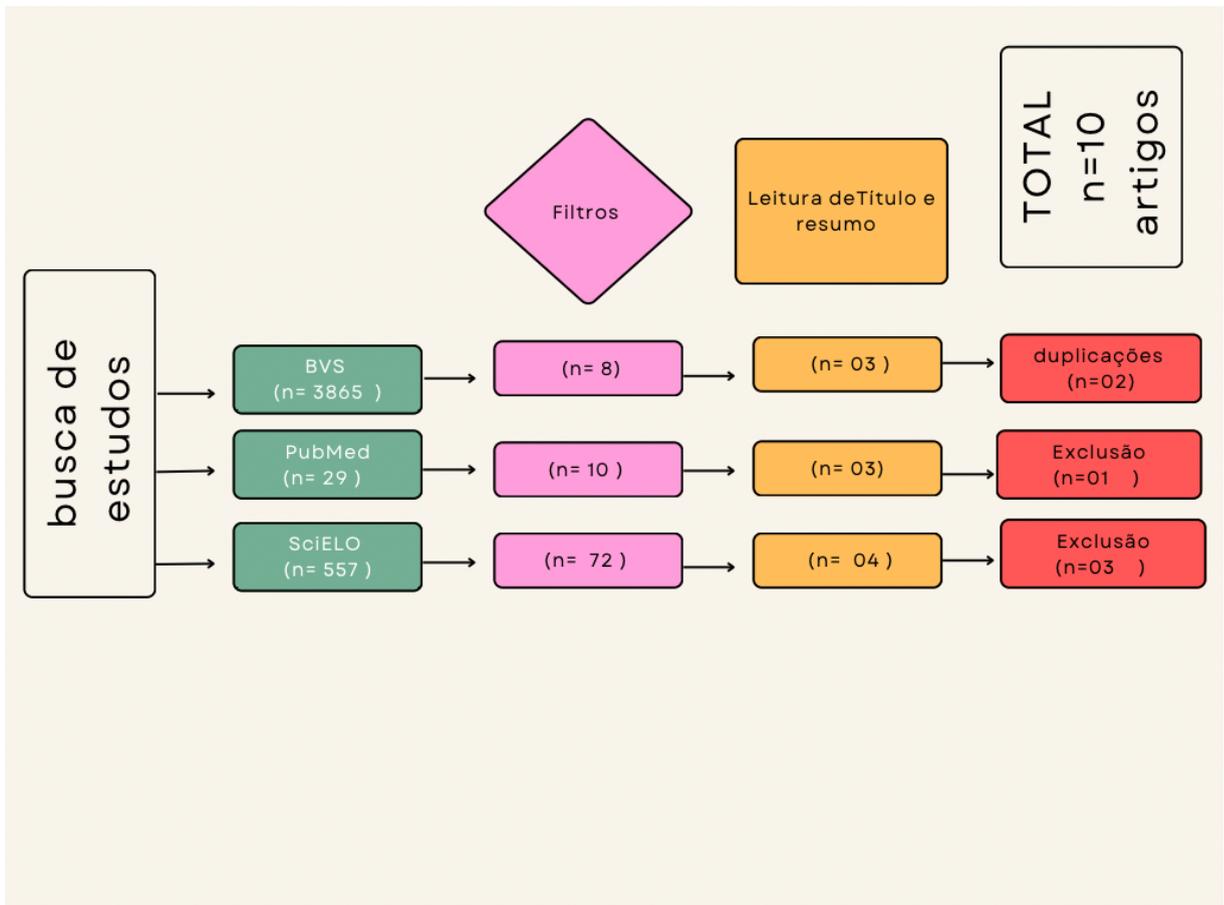
Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos primários, publicados no período de 2012 a 2022, no idioma português, inglês, espanhol e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: revisões de literatura, resumo de congresso, livros, editorial, tese, estudos de caso e estudos primários que não respondem à questão norteadora.

Para análise das categorias optou-se por uma discussão interpretativa e descritiva com base nos autores inseridos no estudo.

3. RESULTADOS

Na seleção dos artigos, foram utilizadas as bases de dados: PubMed (U.S. National Library of Medicine) cujo qual neste foram obtidos 3 artigos previamente selecionados, 4 artigos pertencentes à base de dados SciELO(Scientific Electronic Library Online) cujo , além de 3 artigos extraído do BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) totalizando a soma de 10 artigos pré selecionados.

3.1. Fluxograma dos estudos primários selecionados



3.2 Tabela - Características dos estudos selecionados para Revisão Integrativa

Autores	Título	Objetivo	Ano	Tipo de estudo
NASCIMENTO, T. L. C.	Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais.	Identificar determinantes socioeconômicos e de atenção à saúde na variação espacial da gravidez na adolescência, Brasil, 2014.	2014	Quantitativo
SANTOS, L. A. V., et al	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil.	Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade localizada em uma cidade de Minas Gerais, referência para a macrorregião de saúde do Jequitinhonha.	2018	Quantitativo
GARCIA, E.M., et al	Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?	Analisar a associação entre as desigualdades sociais e o risco gestacional em regiões administrativas do estado do Espírito Santo.	2019	Quantitativo
LOPES, M.C.L., et al	Temporal trend and factors associated to teenage pregnancy.	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná.	2020	Quantitativo
ASSIS, T.S.C., et al	Recurrence of teenage pregnancy: associated maternal and neonatal factor outcomes.	Analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à reincidência de gravidez na adolescência, assim como verificar a associação com desfechos maternos e neonatais desfavoráveis.	2022	Quantitativo

ROSETTO, M.S. et al	Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, Brasil.	Verificar a prevalência de indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães adolescentes de 14 a 16 anos, que tiveram filhos no ano de 2009 em Porto Alegre, RS.	2014	Quantitativo
SILVA, A.A.A., et al	Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle.	Identificar fatores associados à recorrência de gravidez em adolescentes.	2013	Quantitativo
MIURA, P.O., TARDIVO, L.S.P.C., BARRIENTOS, D.M.S.	O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciada pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	2018	Quantitativo
SILVA, L.N., et al	Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua.	Identificar a prevalência de experiência de gravidez e aborto e os fatores associados em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, das cidades de Porto Alegre e Rio Grande, RS, Brasil.	2018	Quantitativo
SANTOS, M., SAUNDERS, C., BAIÃO, M.	A relação entre profissionais de saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral humanizada.	Analisar a relação profissional de saúde-adolescente gestante em consultas individuais e em grupo de educação em saúde do programa de pré-natal de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil.	2012	Qualitativo

4. DISCUSSÃO

No estudo de LOPES, M., et al (2020), a gravidez na adolescência é vista como algo positivo como marco único para vida adulta na visão das adolescentes de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. Mas a precoce gestação leva a resultados adversos como: desemprego, dificuldade financeira, baixos salários e baixa escolaridade, sendo assim há também uma possível tendência de seus filhos serem pais adolescentes. Mas como evitar ? Para o autor o crescimento de programas de prevenção e escuta para os familiares e adolescentes é importante para que eles entendam as suas escolhas e que essas não venham a apresentar riscos.

Analisando outras perspectivas como a de GARCIA, E et al (2019), ele cita as iniquidades na gravidez como fatores socioeconômicos, voltados para o perfil de mulheres de raça/ cor preta, adolescentes, escolaridade menor que 5 anos e famílias que recebem o benefício social do governo, sendo esses fatores que evidenciam a desigualdade. E o que isso resulta durante a gestação ? As iniquidades em saúde, que durante o pré natal ocorrem podendo resultar a mortalidade infantil e doença gestacional, uma vez que os fatores que contribuem para essa ocorrência são o uso de fumo, álcool, situação conjugal inadequada, ausência de companheiro, risco ocupacional e baixo ganho de peso na gestação.

A partir desse tema ASSIS, C.S.T., et, al (2022) concorda com GARCIA, E., et al. (2019), para ele a reincidência da gravidez na adolescência está associado a fatores socioeconômicos, escolaridade e baixa renda mas a gravidez é descrita como não intencional, diferente do estudo de Lopes, M., et al 2020. que a gravidez é vista como um marco para vida adulta. Assis, et al 2022 continua dizendo que a escolaridade adequada é um fator para evitar a reincidência da gravidez, uma vez que a adolescente com baixa escolaridade têm duas vezes mais chances de uma nova gestação, além do baixo acesso a métodos contraceptivos eficazes e a falta de planejamento familiar. Assim ele conclui sobre a necessidade de programas de educação em saúde.

O que podemos ver entre a relação interpessoal das adolescentes com profissionais de saúde, no estudo de SANTOS, M.M.A., SAUNDERS, C., BAIÃO, M.R., 2012, é que as adolescentes apresentavam baixa renda e residiam em comunidades no entorno da maternidade. Sobre a relação com profissionais de saúde, os jovens descreveram ter sofrido durante os atendimentos, fazendo com que houvesse uma retração ao tirarem dúvidas ou apresentarem queixas devido ao pouco conhecimento. Já ao tratamento, esse foi descrito

como anti ético dos profissionais, seguido da falta de paciência e assim acarretando em partos desumanizados.

Como já descrito a repetição do padrão das características socioeconômicas é defendido por SILVA, A., et al. 2013, o baixo nível socioeconômico, pouca escolaridade da mãe ou responsável, casamento, renda familiar menor que 1 salário mínimo, coitarca antes dos 15 anos, gravidez antes dos 16 e desejo da primeira gravidez, assim como Lopes, M., et al 2020. cita e o uso inadequado de anticoncepcionais, assim sendo ineficaz como já citado por Assis, C.S.T., et al 2022 como um dos fatores para reincidência da gravidez, Silva então concorda, já que, no estudo é abordada a repetição uma vez que mulheres que engravidaram na adolescência e não cuidaram da prole, ficam mais livres a chance de uma nova gravidez.

Ainda sobre aspectos sobre o perfil socioeconômico, baixa escolaridade e baixa renda, a violência intrafamiliar é um causador de dano psicológico à vítima levando a problemas de identidade, assim o perfil dos ambientes em que vivem as adolescentes é descrito como repleto de violência e abuso de álcool e drogas no estudo de MIURA, P.O., ET 2018.

Nesse sentido, as iniquidades e fatores socioeconômicos citados influenciam a saúde mental das adolescentes, essas que se apresentam, repetentes, de baixa renda e que, quando não frequentam a escola ficam propensas a uma nova gravidez. Consequentemente essas meninas sofreram abuso físico, maus tratos na infância, no contexto familiar e tiveram a primeira relação sexual precoce, assim esses fatores geram um risco para o desenvolvimento emocional não saudável e a autovalorização negativa. Por isso, é necessário as políticas públicas de saúde para a inclusão de profissionais habilitados ao manejo dos aspectos emocionais no atendimento da maternidade precoce para ROSSETTO. M. S., ET., 2014.

Neste período, a saúde mental e o apoio do companheiro são aspectos importantes que através do estudo de SANTOS, L. A. V., ET AL, 2018, foi identificado que 55,6% das adolescentes estavam casadas ou em união estável, enquanto 44,4% eram solteiras/ separadas ou divorciadas. E a cobertura do pré-natal, mostrou que o tipo de parto da maior parte foi o normal na idade gestacional entre 37 a 42 semanas e com peso do recém-nascido adequado.

Saindo da perspectiva familiar, o que sabemos sobre a gestante adolescente à margem da sociedade através do estudo de SILVA, L.N., ET 2018 é que a gravidez na adolescência e o aborto estão ligados a precoce atividade sexual em decorrência da troca de dinheiro, o estudo conclui falando sobre a necessidade de políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva para essas meninas.

Mas apesar dos fatores socioeconômicos que contribuem para a gravidez na adolescência, o pré-natal é parte fundamental para que essa gestação evolua de forma

saudável, assim o estudo de, NASCIMENTO, T. L. C., 2014). mostrou que as adolescentes tinham uma cobertura da Estratégia da saúde da família eficiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo dos artigos selecionados o perfil socioeconômico das gestantes adolescentes é um problema de saúde complexo, que envolve a sociedade desde aspectos de saúde pública a fatores educacionais e sociais.

Observamos que há a necessidade de políticas públicas em saúde mais eficazes, já que, é notório que a cada ano que passa, a frequência de gestações na adolescência aumenta.

Visto que com o aumento da pobreza e evasão escolar dos últimos anos, se não for feita a promoção em saúde, a tendência é crescer o número de casos. É necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para trabalhar ativamente na promoção e prevenção em saúde tendo uma escuta ativa, sem preconceitos que promovam conhecimento, segurança e correta adesão a métodos contraceptivos, além de observar aspectos de saúde mental, relacionamento familiar e cobertura pré natal.

Assim podemos ressaltar que o perfil da adolescente gestante está consequentemente ligado aos fatores socioeconômicos, esses apresentados nos estudos. Nesse contexto é importante que se tenha mais discussões acadêmicas e na sociedade sobre educação sexual e a ocorrência da gravidez na adolescência, de maneira que atinja todas as camadas sociais.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS, T.S.C., et al. Recurrence of teenage pregnancy: associated maternal and neonatal factor outcomes. *Ciência Saúde Coletiva*, Espírito Santo, vol. 27, n. 8, pág. 3261-3271, ago 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnT756cTfWKzG66Zjh8jt7b/?format=pdf&lang=pt>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Marco Legal: Saúde um direito de adolescentes. Brasília, 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informação em saúde. 28 jul de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/sistemas-de-informacao-em-saude#:~:text=O%20Sistema%20de%20Inf%20orm%20a%20sobre,n%20ADveis%20do%20Sistema%20de%20Sa%20da>
4. COUTINHO, E.C., et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. *Revista Esc. Enfermagem USP*, São Paulo, vol. 48, n. 2, p.17-24, 16 jul 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/sHRmhNMCs4j77gZvbYxRydC/?lang=pt&format=pdf>
5. DATASUS. Tabnet. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>
6. FEBRASGO. Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021. Rio de Janeiro, 29 jan 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>
7. GARCIA, E.M., et al. Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível? *Ciência Saúde Coletiva*. Espírito Santo, vol. 24, n. 12, pág. 4633-4642, dez 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wd8rzF6fR7XvfMwDCJSBkJw/>
8. LOPES, M.C.L., et al. Temporal trend and factors associated to teenage pregnancy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, Paraná, vol. 54, pág. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/PHz7cjXNk9f58d7KbTCSWcL/?lang=en>
9. MIURA, P.O., TARDIVO, L.S.P.C., BARRIENTOS, D.M.S. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. *Ciência Saúde Coletiva*, São Paulo, vol. 23, n. 5, pág. 1601-1610, maio 2018. Disponível em:

- <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n5/1601-1610/>
10. NASCIMENTO, T.L.C., et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, vol. 30, n. 1, pág. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/Xmmc75gLBfJQQt4ChwJZWTn/>
 11. ROSETTO, M.S. et al. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio Grande do Sul, vol. 19, n. 10, pág. 4235-4246, out 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3sXWG8Zr8TCDZDZrZx7sjdz/>
 12. SANTOS, L. A. V., et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Minas Gerais, vol. 23, n. 2, pág. 617-625, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VXZbwyV4m5cQPsGZPVRqRkK/>
 13. SANTOS, M., SAUNDERS, C., BAIÃO, M. A relação entre profissionais de saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral humanizada. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 3, pág. 775-786, mar 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TCrX3mybdrd5d9fmDYsWffc/?format=pdf&lang=pt>
 14. SANTOS, N.L.A.C., et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. *Ciênc. saúde coletiva*, Bahia, vol. 19, n. 3, p. 719-726, mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gBmNMnrVBmqpjV9GBNqGx5r/?lang=pt>
 15. SILVA, A.A.A., et al. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. *Cad. Saúde Pública*, Pernambuco, vol. 29, n. 3, pág. 496-506, mar 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DNdfCp83QrnKSJM98WGp9gM/>
 16. SILVA, L.N., et al. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio Grande do Sul, vol. 23, n. 4, pág. 1055-1066, abril 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DBTtMv7LZhdqfKZXK3qjjSS/>
 17. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Semana de prevenção da gravidez na adolescência 01 a 08 de fevereiro. Rio de Janeiro, 2021.

